

**VOCÊ CONHECE**

**O**

**DEUS**

**DA**

**BÍBLIA?**

# ÍNDICE

Apresentação.....05

Introdução.....11

## Capítulo I

1.1 - Quem é filho de Deus?.....19

1.2 – Filho de Deus anda conforme o modelo do mundo?.....30

1.3 – Aceitar Jesus ou ser aceito por Deus em Cristo?.....41

## Capítulo II

2.1 – Deus ouve todas as orações e atende a elas.....47

## Capítulo III

3.1 – O que é pecado?.....73

3.2- A origem do pecado.....84

3.3 - Sendo filho de Deus, eu  
continuo pecador?.....90

#### Capítulo IV

4.1 – Deus é Amor.....102

4.2 – Por que o mal existe?.....112

4.3 – Morreu, acabou, descansou?  
O purgatório existe? E a  
reencarnação?.....121

#### Capítulo V

5.1 – Deus tem necessidade?.....132

#### Capítulo VI

6.1 – Buscar as bênçãos de Deus  
ou virem elas ao meu  
encontro?.....140

## Capítulo VII

7.1 – Como encontrar a igreja  
certa?.....148

Conclusão.....162

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Somos uma raça marcada por ideias e ideais. Das ideias e dos ideais nascem os sonhos, os desejos, e brotam sentimentos mais variados.

Cada ser é estigmatizado pelos seus ideais, pelo modo como vê, sonha e realiza. Somos únicos na arena da existência.

O Criador não produz em série. Cada um de nós tem impressão digital única, personalidade singular, que programa algum na área da cibernética é capaz de reproduzir.

Isso nos faz distintos dos outros animais. Por isso, somos racionais. E, desse modo, vivemos e nos movemos dentro de nossos ideais.

Sendo assim, resta a cada um de nós descobrir se aquilo em que cremos, de fato, é real ou ideal, só existe no nosso imaginário ou podemos confrontar com os padrões da existência real, concreta e palatável.

Em matéria espiritual , é comum vermos pessoas “idealizando um Deus” que só existe no seu imaginário, mas que, quando confrontado com a Bíblia, em nada se assemelha àquilo que tal pessoa imagina.

Essa questão fica mais evidente no comportamento de alguns em matéria de oração. Quando o assunto é esse, vemos o quão distante o orador está do Deus da Bíblia, que é real. Aquele que ora nem sempre tem a noção exata da compreensão de que,

entre o Deus por ele idealizado e o Deus da Bíblia, que é real, há uma longa distância, como a existente entre o céu e a terra.

Daí o cuidado e o desejo de escrever estas poucas páginas, de forma singela, para contribuir, de algum modo, com a permissão divina, ao esclarecimento de tão importante assunto.

Em matéria espiritual, não podemos viver na ignorância, pois o destino da alma é um caminho sem volta.

Segundo Jesus contou e foi registrado por Lucas no capítulo 16, versículo 19 ao 31, a alma tem endereço certo ao deixar este tabernáculo. De acordo com Jesus, céu ou inferno e, depois do juízo, eternidade com Deus ou lago de fogo.

Sendo assim, não podemos brincar com coisas sérias. Não podemos ignorar a obra consumada por Jesus em nosso favor, tal como diz o apóstolo Paulo na carta que escreveu aos Romanos, no capítulo 6, versículos 3 a 7.

A ignorância acerca das Escrituras Sagradas leva a pessoa a viver e acreditar num Deus por ela idealizado, mas que, com toda certeza, não é o Deus da Bíblia e, como consequência, trará frustrações espirituais e repercussão negativa na vida como um todo.

Afinal, somos seres complexos, compostos de corpo, alma e espírito, conforme está escrito na Primeira Carta aos



Tessalonicenses, capítulo 5,  
versículo 23.

Gostaria, sinceramente, após a leitura deste pequeno livro, que você refletisse sobre aquilo em que crê. Se, de fato, crê no Deus descrito pela Bíblia Sagrada ou em um Deus que você idealiza e existe apenas no seu imaginário, mas não nas páginas das Sagradas Escrituras.

Convido você, leitor amigo, a incursionar pelas páginas deste livro e a refletir sobre tão importante assunto, para que não seja colhido de surpresa no dia da prestação de contas, perante o Senhor Jesus.

O Senhor o abençoe na leitura deste pequeno livro, que contém, na sua essência, porções da Palavra de Deus para

enriquecer sua vida aqui na terra e livrá-lo do lago de fogo na eternidade.

As palavras não são minhas: *“Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus”* (Mateus, 22:29).

Jó tinha conhecimento superficial de Deus, foi preciso passar por uma experiência com o SENHOR para conhecê-LO profundamente: *“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te veem.”* Jó 42:5.

E você, tem conhecimento superficial de Deus ou goza de intimidade com o SENHOR?

Pr. Nilton Severiano de Oliveira

## INTRODUÇÃO

O que é ideal? Qual o significado dessa palavra? O que ela exprime ou nos ensina com clareza?

Antes de discutir o próprio *conceito*, precisamos primeiro considerar os *termos* “ideal” e “idealizar”, ou seja, precisamos primeiro definir o alcance dos fenômenos nos quais esses termos podem ser aplicados.

A palavra “ideal” é usada como um sinônimo para “imaginável”, como o nome para os fenômenos que são “imanescentes da consciência”, fenômenos que são representados, imaginados ou pensados.

Tudo começou quando o fundador da filosofia clássica ale-

mã, Immanuel Kant, tomou como ponto de partida a interpretação “popular” dos conceitos do “ideal” e do “real”.

É notável que em sua *Crítica da Razão Pura*, Kant não formula seu entendimento de “idealizar”, mas usa esse termo como um predicado pronto, não exigindo qualquer explicação especial quando ele está definindo espaço e tempo e falando de sua “*idealização* transcendental”. Isso significa que as “coisas” possuem um determinismo espaço-tempo somente na consciência e graças à consciência, mas não nelas mesmas, fora e antes de seu aparecimento na consciência.

E isso serve para explicar a proliferação de deuses das religiões primitivas, dos fetiches brutos

dos selvagens que cultuavam (precisamente como seu “deus”!) um pedaço de pedra absolutamente real e verdadeiro, um ídolo de bronze ou qualquer outro “objeto externo” similar.

O quadro é retratado pelo apóstolo Paulo quando chega a Atenas, capital da Grécia, e lá depara, na praça pública, com altares construídos para tudo quanto era “deus”, inclusive ao “Deus Desconhecido” (Atos, 17:23).

A idolatria, de forma alguma, reconhece o objeto de sua adoração como um *símbolo*, pois, para o idólatra esse objeto em toda sua corporeidade bruta sensorialmente perceptível, é “Deus”, o próprio Deus, e não um engano, conforme bem descreve o profeta Isaías, 44:19-20:

*“Nenhum deles cai em si, já não há conhecimento nem compreensão para dizer: Metade queimei e cozi pão sobre as suas brasas, assei sobre elas carne e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu diante de um pedaço de árvore? Tal homem se apascenta de cinza; o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira aquilo em que confio?”.*

Para esse adorador, o “deus” ideal é aquele que está retratado em sua mente, mas não aquele descrito nas páginas das Sagradas Escrituras, que, no mais das vezes, lhe é desconhecido.

Quando tal objeto (pedra ou ídolo de bronze etc.) cessa de ser considerado como “o próprio Deus” e adquire o significado de

um “símbolo externo” desse Deus, quando não é percebido como o *sujeito* imediato da ação descrita acima, mas meramente como um “símbolo” de algo exterior, de forma alguma parecido com o símbolo, então a consciência do homem dá um passo em direção ao caminho do entendimento da essência das coisas.

Assim, para os filósofos antigos, a idolatria é fruto da “imaginação geral ou bastante comum do homem”. Existe no seu ideal imaginário, mas não na realidade bíblica, posto que o Deus da Bíblia abomina a prática idólatra; tal como se se posiciona em Êxodo, 20:4-6: *“Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR,*

*teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos."*

Portanto, toda forma de expressão externa, personificação do "espírito", assim como as pinturas religiosas, apesar de sua realidade sensorialmente perceptível, são imagens produzidas pela autoconsciência humana, pelo espírito humano. Em sua essência, eles são inteiramente ideais, existindo no plano imaginário, mas em total descompasso com a Bíblia Sagrada.

Esse sistema religioso gera superstições e compromete todas as normas espirituais traçadas pela Bíblia em todas as suas dimen-



sões; opõem-se à consciência e à vontade singular como uma realidade, determinando aquela consciência e vontade.

É igualmente óbvio que todos esses padrões e formas adotados são *assimilados* ao longo da criação e da educação – isto é, ao longo da assimilação singular da cultura intelectual e espiritual.

Não é sem razão que o Senhor Jesus proferiu estas palavras que estão registradas no evangelho escrito por Marcos, 7:13: *“...invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.”*

Que o SENHOR, em sua infinita graça e misericórdia nos dê a compreensão de Sua Palavra,

a revelação da pessoa e da obra do Senhor Jesus; abra a nossa mente e o nosso entendimento para vermos o Deus real, o Deus da Bíblia, e não o “Deus ideal”, que só existe no imaginário humano.

Pr. Nilton Severiano de Oliveira

## CAPÍTULO I

### 1.1 - QUEM É FILHO DE DEUS?

Partindo da premissa base da sustentação que diferencia o ideal do real, vamos buscar alguns textos bíblicos e confrontá-los com aquilo que comumente vemos no cotidiano das pessoas.

Começemos por fazer a analogia entre o que as pessoas dizem e o que está escrito na Bíblia, entre o que elas pensam sobre Deus, sobre si próprias, sobre a vida, sobre o mundo e o que está escrito na Palavra de Deus.

Começemos pelo ponto mais importante do qual vai derivar todo o seguimento da vida espiritual. É consenso popular dizer que todos são filhos de

Deus. Isso seria o ideal. É o que está no imaginário das pessoas; contudo, não é o que está escrito na Bíblia Sagrada.

Vejamos o que está escrito na Bíblia, ao se referir à pessoa de Jesus: *“Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus”* (João, 1:11-13).

Podemos perceber que o senso comum de que todos são filhos de Deus está no plano ideal, na imaginação das pessoas, mas não está escrito na Bíblia. E mais, está escrito na Bíblia que, para ser filho de Deus, é preciso nascer de Deus. É preciso tomar

conhecimento, acreditar e se entregar para receber os efeitos da operação da cruz, que regenera e gera o novo nascimento, a nova vida, transformando a pessoa em filha ou filho de Deus.

Vejamos o que Jesus disse sobre esse assunto no evangelho escrito por João, capítulo 3:1-14:

*“E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer esses sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho?*

*Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer segunda vez? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso? Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isso? Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho. Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como*

*crereis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."*

O Senhor Jesus foi enfático nessa matéria e não deixou por menos o recado transmitido a Nicodemos: *"Se alguém não nascer de novo não pode ver o reino de Deus."*

Na carta escrita aos Gálatas, capítulo 3:26-27, o apóstolo Paulo pontificou: *"Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus; porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes."*

E mais, diz o apóstolo na mesma carta, no capítulo 4:6-7: *"E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba Pai! De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus."*

No evangelho escrito por João, no capítulo 8:44, Jesus proferiu estas duras palavras, que nem sempre as pessoas estão dispostas a ouvir: *"Vós sois do diabo, que é o vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é metroso e pai da mentira."*

A increpação feita por Jesus cala fundo nos ouvidos e na



mente humana. Em nada é agradável de se ouvir e saber, mas é a dura realidade do mundo espiritual. Se não houver novo nascimento nos moldes como Jesus disse no texto acima transcrito, de João, 3:1-14; o indivíduo é filho do diabo e não filho de Deus.

E mais, além de ser filho do diabo, para Deus essa pessoa está morta espiritualmente. É o que está escrito na carta aos Efésios, 2:1-3: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade*

*da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais."*

Note o caro leitor que o texto bíblico afirma que, nessa condição, ninguém é filho de Deus, pelo contrário, sobre essa pessoa repousa a ira de Deus.

Tal pessoa, nessa condição, está morta, espiritualmente, para Deus e daí a necessidade do novo nascimento, mediante a inclusão no corpo de Cristo, como ele disse no texto do evangelho escrito por João, 12:32: *"E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo."*

A confusão generalizada que se faz sobre esse assunto é a de filho com criatura. Ora, criatura todos somos, mas filhos, só aqueles que nascem de Deus

(João, 1:12-13). A diferença é latente a tal ponto de o apóstolo Paulo escrever à igreja de Corinto, sua segunda carta, capítulo 5:17, da seguinte forma: *“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”*

De acordo com a Bíblia, todas as pessoas naturalmente são criaturas, mas, para ser filho de Deus, é preciso nascer de Deus. Se não for filho, não tem direito à herança da vida eterna.

O escritor da carta aos hebreus, no capítulo 9:15, pontificou com muita clareza essa questão ao dizer que: *“Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sobre a*

*primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados."*

Sendo assim, não podemos engrossar as fileiras do senso comum que, no plano ideal, afirma que todos são filhos de Deus; enquanto a Bíblia afirma, pelos textos transcritos e outros tantos não compendiados, que filho de Deus é aquele que nasce de Deus.

Não se deixe levar pela maioria, pois a maioria não acerta o caminho que conduz à vida (Cristo), e, sim, o caminho da morte e da perdição. Foi Jesus quem fez esta afirmação, registrada por Mateus no capítulo 7:13-14: *"Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os*

*que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela."*

O pronome indefinido, "muitos", empregado por Jesus, merece receber toda a nossa atenção para fazermos a escolha correta, sábia e prudente. Queremos caminhar com a maioria que ruma para a perdição ou vamos ficar com a minoria que busca a vida e não a morte?

Pense nisso! Em jogo está o destino de sua alma; o céu ou o inferno; a vida ou a morte; ser filho de Deus ou continuar sendo filho do diabo!

## 1.2 – FILHO DE DEUS ANDA CONFORME O MODELO DO MUNDO?

Alguns diriam que sim! Afinal, estamos no mundo e não há como fugir dele. O senso comum e o ideal das pessoas afirmaria, com certeza, que não há problema algum em frequentar os lugares badalados, festas de carnaval, bailes, boates, assistir a filmes pornográficos, revistas e assuntos de homossexualismo, “*raves*” e congêneres. **Rave** é um tipo de festa que acontece em sítios (longe dos centros urbanos) ou galpões, com música eletrônica. É um evento de longa duração, normalmente acima de 12 horas, onde DJs e artistas plásticos, visuais e performáticos apresentam seus trabalhos, interagindo, dessa forma, com o público. O termo “rave” foi originalmente usado por

caribenhos de Londres em 1960, para denominar sua festa local. Em meados da década de 80, o termo começou a ser usado para descrever uma cultura que cresceu do movimento "*acid house*" de Chicago, e evoluiu no Reino Unido. Hoje em dia, existe outra denominação que caracteriza *Rave* de pequeno porte, conhecida como **PVT**, ou seja, "private" (festa privada), para a qual a maioria das pessoas que comparecem são convidados e convidados dos convidados, sendo realizada, também, em sítios, chácaras ou outros lugares ao ar livre.

Alguns sustentam, inclusive, que o importante é o seu coração estar sintonizado com Deus, pois o que manda é o que está no coração, e Deus conhece os nossos corações e sabe das nossas intenções.

Esse é um belo discurso, bem polido e aparentemente correto, mas totalmente estapafúrdio, fora dos padrões bíblicos. Isso poderia até ser ideal, mas não é o que consta das Escrituras Sagradas.

Vamos começar analisando um texto bíblico que trata do assunto: *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* (Romanos, 12:1-2).



Note que o texto diz para não nos conformarmos com o curso do mundo, com a forma como o mundo caminha, mas para passarmos pelo processo de transformação e renovação da mente, pois, só assim, será possível experimentar a perfeita e agradável vontade de Deus.

Alguém pode dizer ser impossível viver neste mundo perverso sem com ele se contaminar. Mas a Bíblia faz afirmação diversa: *“Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração ... Porém Noé achou graça diante do SENHOR. Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.”* (Gênesis 6:5-9).

Perceba que aquilo que fazia diferença na vida de Noé e o distinguia dos demais que eram maldosos e corruptos, como hoje, é que **Noé andava com Deus!**

A inevitável pergunta é: Com quem você anda? Quem é o seu senhor? A quem você serve? Nem diga que isso ocorreu com Noé e que os tempos são outros, porque, para nós, há uma prescrição semelhante no Novo Testamento: *“Fazei tudo sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo, preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não*

*corri em vão, nem me esforcei inutilmente.”* (Filipenses, 2:14-16).

Aqui o apóstolo invoca a preservação da palavra da vida para fazer a diferença no mundo. Que palavra é essa? Há uma resposta apenas: Cristo! Cristo em mim vai fazer a diferença no mundo em que vivo, sem me contaminar com o mundo, sem andar na conformidade dele, mas caminhar da forma como diz o autor da carta aos hebreus: *“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava*

*proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.”* (Hebreus 12:1-2).

Cristo, vivendo em uma pessoa regenerada, leva-a por caminhos dantes não percorridos e a retira de caminhos que, anteriormente, seguia para a morte e a destruição.

A recomendação da Palavra de Deus é que a nova criatura adquira um novo manual (Bíblia), um novo modo de caminhar (Cristo), viver, pensar e agir: *“Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos, obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vi-*

*vem, pela dureza do seu coração.”*  
(Efésios, 4:17-18).

E mais,

*“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por essas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutró tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.”* (Colossenses 3:5-10).

A nova criatura é habitada e guiada pelo Espírito Santo, logo, ela recebe um novo manual (Bíblia) para se conduzir convenientemente, conforme a vontade de seu Senhor; quer dizer que os velhos hábitos e práticas incompatíveis com o reino de Deus devem ser abandonados ante o novo figurino recebido como norma de conduta, regra de prática e fé. Agora ele é cidadão do céu, e esse novo reino não comporta práticas mundanas: *“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus.”* (Efésios, 2:19). Essa nova família tem novos hábitos, tem novo vocabulário, novo modo de conduta e um novo Senhor.

Entendemos, assim, que a proposta do Evangelho da Graça

de Deus é trocar o coração adâmico e corrupto pelo novo coração, para, desse modo, recepcionar a Sua Palavra e andar conforme a Sua vontade: *“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.”* (Ezequiel 36:26-27).

A conclusão que podemos extrair desse tópico é que, se o coração não for trocado por Deus, em Cristo, não haverá disposição alguma para andar de acordo com a Sua vontade e a Sua Palavra. Isso tem um nome, chama-se NOVO NASCIMENTO.

O novo nascido ou regenerado pela graça de Deus não anda conforme os rudimentos do mun-

do, mas conforme o que está escrito em Sua Palavra e tem prazer em fazer a vontade daquele que o tirou das trevas e o transportou para o reino do Filho do seu amor – Jesus!



### 1.3 – ACEITAR JESUS OU SER ACEITO POR DEUS EM CRISTO?

É comum vermos, no cenário religioso, no meio evangélico a expressão: “você quer aceitar Jesus como seu Salvador?” Ou: “Aceitei Jesus como meu Salvador”. Será que tal expressão está correta?

Os evangélicos dirão que sim! Mas como é que está escrito na Bíblia? Será que o pecador aceita a Jesus ou é Deus quem aceita o pecador no Corpo de Cristo para lhe trocar a natureza pecaminosa? Podemos submeter o Criador à criatura ou a questão é inversa?

Vejamos alguns textos que trazem, com clareza, a informação

sobre essa tão equivocada expressão:

*Efésios, 2:1-3: "Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência, entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais."*

Ora, se foi Deus quem me deu vida, quando eu estava morto espiritualmente, significa que eu não podia expressar vontade alguma, tampouco a de aceitar a Jesus!

E mais, diz o mesmo texto de Efésios, 2:8-9 que: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isso não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.”*

Perceba a terminologia empregada no texto acima: primeiro, está registrado que a salvação é pela graça de Deus, não vem do homem, não é produto da ação humana, para que ninguém se glorie. Segundo, é mediante a fé, que, de acordo com Romanos, 10:17, vem de ouvir a Palavra de Deus. Logo, a fé é gerada pela Palavra de Deus, não vem do homem. E, por último, o texto está afirmando que a graça, a salvação e a fé vêm de Deus, não é resultado da ação ou da iniciativa humana, para que o ser humano não se glorie.

Há ainda outro texto bíblico que derroga totalmente essa ideia de aceitar Jesus: *“Isso é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.”* (I Timóteo 2:3-4).

Ora, se é da vontade de Deus, segue-se que a iniciativa não é do homem, não provém da vontade humana, mas de Deus. O ser humano, em seu estado natural, da forma como vem ao mundo, está morto espiritualmente (Efésios, 2:1-3). Nesse estado espiritual, ele não pode manifestar vontade alguma, iniciativa alguma e jamais poderia ter a pretensão de dizer que “aceita Jesus”. Desde quando um morto exprime vontade? Jamais!

Mas a Bíblia vai além: *“Poque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.”* (Lucas, 19:10). A iniciativa de salvar é de Deus e não do homem. Foi Deus quem enviou Jesus para buscar e salvar o perdido. Não foi o perdido quem tomou a iniciativa de “aceitar Jesus”.

O ser humano, portador da natureza adâmica, antes de ser regenerado, é altamente pretensioso. Quer submeter o criador ao seu talante, à sua vontade e aos seus caprichos, quando o correto é a criatura se submeter à ação do criador. Misericórdia! Devemos ter a humildade em concordar com o que está escrito na Bíblia Sagrada: *“como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à*

*uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.”* (Romanos, 3:10-12).

Na Primeira Carta aos Coríntios, 1:9, o apóstolo Paulo diz que: *“Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.”* Isso significa que foi Deus quem nos chamou à comunhão de Jesus Cristo, jamais alguém teve a iniciativa de aceitar ou buscar a Jesus, mas foi Ele quem nos buscou e nos alcançou e nos atraiu no Corpo d’Ele, na cruz do calvário.

Meu caro leitor, não faça parte dos que buscam o “Deus ideal”; fique com o Deus descrito pela Bíblia, esse é o Deus verdadeiro, real e infalível. O outro é fruto da imaginação humana e, portanto, não existe.

## CAPÍTULO II

### 2.1 – DEUS OUVE TODAS AS ORAÇÕES E ATENDE A ELAS?

Partindo do plano ideal, do senso comum, a resposta é sim! É o que existe no imaginário das pessoas. O ideal é que Deus atenda a todas as orações a Ele endereçadas.

É comum vermos pessoas, quando estão em apuros, pedirem orações. A expressão mais corriqueira é esta: “ore por mim”, “ore pelo fulano”, ou então: “sicrano pediu oração, vamos orar por ele”.

Mas será que Deus ouve e atende a toda e qualquer oração?

Saiamos do plano ideal, cuja resposta é sim, e vamos para

a Bíblia Sagrada e descobriremos se Deus, de fato, ouve toda e qualquer oração e atende a ela ou se há restrições nessa matéria.

É preciso, primeiro, definir o que é oração. O apóstolo Paulo diz, em Filipenses, 4:6, que a oração é um tipo de petição que apresentamos a Deus. Nossas petições consistem em: **Oração, Súplica, Intercessão, Clamor e Ações de Graças**. Devemos, portanto, observar o modo correto de elaborar as nossas petições. Esse é o primeiro passo para que os nossos pedidos sejam atendidos.

Um dos textos bíblicos de maior relevância sobre a oração se encontra em Mateus, 6:5-13 e foi proclamado por Jesus:

*“E, quando orardes, não sereis como os hipócritas, porque gos-*



*tam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçaís. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos*

*deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal, pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!"*

A oração não é algo formal, para atrair a atenção do homem, como faziam os fariseus, e por isso foram rejeitados por Jesus. Eles estavam acostumados a orar formalmente 18 vezes ao dia, segundo as leis herdadas dos antepassados, e observavam com rigor pontual os horários destinados à oração, onde quer que estivessem. Por isso, com frequência, eram obrigados a orar em público, e os judeus, admirados, sempre os surpreendiam em sua prática nas esquinas das ruas. A oração passou a ter, então, caráter de mero ritualismo, sem consistência espiritual, pois o que contava era a exterioridade sofisticada de pala-

vas vazias para receber o louvor humano.

A oração também não é como a reza, uma repetição interminável de enunciados que não traduzem os sentimentos do coração. Esse era o costume dos gentios, adeptos das religiões politeístas, que, horas a fio, repetiam mecanicamente as mesmas palavras diante de seus deuses, o que mereceu a veemente reprovação, do Senhor Jesus, pois isso também estava ocorrendo com os praticantes da religião judaica.

**Afinal o que é a oração?** A melhor definição encontra-se, é obvio, na Bíblia. Nenhum conceito teológico expressa com a mesma clareza e simplicidade o que ela significa. A oração é segundo as Escrituras, uma via de mão dupla através da qual o cristão, com seu

clamor, chega à presença de Deus, e este vem ao seu encontro, com as respostas, conforme está escrito no livro do profeta Jeremias, 33:3: *"Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes."* A oração é fruto espontâneo da consciência de um relacionamento pessoal com o SENHOR DEUS Todo-Poderoso, em que não há espaço para o monólogo, pois quem ora não apenas fala, mas também precisa estar disposto a ouvir. É um diálogo em que o cristão aprofunda sua comunhão com o Pai Celeste, e ambos conversam numa linguagem que tem como intérprete o Espírito Santo, tal como escreveu o apóstolo Paulo, na carta aos Romanos, 8:26-27: *"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza, porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede*

*por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque, segundo a vontade de Deus, é que ele intercede pelos santos."*

A Bíblia é o livro da oração. Suas páginas evocam grandes momentos da história humana, que foram vividos em oração.

Desde o primeiro livro, Gênesis, até Apocalipse, fica claro que orar é parte da natureza espiritual do ser humano, assim como a nutrição é parte do seu sistema fisiológico. Os grandes fatos escatológicos, como previstos no último livro da Bíblia, serão resultado das orações dos santos, que clamam a Deus, ao longo dos séculos, pelo cumprimento de sua justiça Apocalipse, 5:8: "*e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os*

*vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos"; Apocalipse, 8:3-4: "Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos."*

Orar é ato que eleva o espírito e brota de maneira espontânea do coração consciente de sua indispensabilidade, como ensina a Bíblia, e, assim, aprendemos a cultivar a oração como exercício de profunda amizade com Deus, o que resulta em crescimento espiritual, tal como o apóstolo Paulo

escreveu na carta aos Colossenses, 1:9: *“Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;”* De igual modo, isso acontecerá conosco.

Podemos observar o valor da oração, observando os homens de fé, descritos em Hebreus, 11, que exercitaram sua fé por meio da oração. Não só eles, mas outros personagens da Bíblia tiveram igual experiência. Abraão subiu ao monte Moriá, para o sacrifício de Isaque, porque seu nível de comunhão com Deus, por intermédio da oração, era tal que ele sabia tratar-se de uma prova de fé: Gênesis, 22:5-8 - *“Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o juramento; eu e o rapaz iremos até lá*

*e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós. Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos. Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos."*

O maior exemplo de oração, no entanto, foi o próprio Senhor Jesus. Sendo ele o Filho de Deus, cujos atributos divinos lhes asseguravam o direito de agir sobrenaturalmente, podia dispensar a oração como prática regular de sua vida. No entanto, ao humanizar-se, esvaziou-se de todas as



prerrogativas da divindade e assumiu em plenitude a natureza humana (exceto o pecado), o que foi alvo de escrita por parte do apóstolo dos gentios, na carta aos Filipenses, 2:5-8: *"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz."*

Os escritores do evangelho registram a vida de oração de Jesus. Ele orava pela manhã (Mc, 1:35): *"Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava."*, à tarde (Mt, 14:23): *"E, despedidas as mul-*

*tidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só." e passava noites inteiras em comunhão com Deus (Lc, 6:12): "Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.". Se Ele viveu esse tipo de experiência 24 horas por dia, de igual modo Deus espera a mesma atitude de cada cristão. Não apenas uns poucos minutos, com palavras rebuscadas de falsa espiritualidade, para receber as honras dos homens, mas, em todo o tempo, como oferta de um coração que se dispõe a permanecer humildemente no altar de oração.*

A oração modelo, registrada em Mt, 6:9-13, não é simplesmente uma fórmula para ser repetida. Se assim fosse, Jesus não teria condenado as "vãs repetições" dos gentios. Seria uma incongruência. O

seu propósito é revelar os pontos principais que dão forma ao conteúdo da oração cristã. Ela não é uma oração universal, mas se destina exclusivamente àqueles que podem reconhecer a Deus como Pai, por intermédio de Jesus Cristo, mediante o novo nascimento.

Nossas orações devem ser feitas em nome de Jesus, ou seja, devem estar em harmonia com a pessoa, caráter e vontade de nosso Senhor. João, 14:13-14: *"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei."*

A nossa oração deve ser feita segundo a vontade de Deus, que, muitas vezes, nos é revelada pela sua palavra, que, por sua vez, deve ser lida com oração.

Mas será que orar é apenas colocar diante de Deus as nossas necessidades? Se isso é tudo que a oração representa, não existe necessidade de orar – *“Deus o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais”* (Mateus, 6:8).

A oração é um instrumento poderoso não para fazer com que a vontade do homem seja feita no céu, mas para fazer com que a vontade de Deus seja feita na terra.

Foi assim que Jesus disse que devemos orar: *“Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como céu”* (Mat, 6:9-10).

Alguém disse:  
*“Quando as pessoas não se importam com o que Deus lhes fala*

*em sua Palavra, Deus tampouco se importa com o que lhe dizem em oração."*

Ao profeta Zacarias (7:13), Deus vaticinou com esta máxima, para todo aquele que, com Ele, pretender desenvolver um relacionamento saudável, o que inclui a oração. Preste atenção no que está escrito em Sua Palavra: "*Visto que eu clamei, e eles não me ouviram, eles também clamaram, e eu não os ouvi, diz o SENHOR dos Exércitos."*

Jesus afirmou: "*E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei"* (João 14:13-14). E depois ele acrescenta: "*Até agora nada tendes pedido em meu nome, mas agora pedi, e receberéis para*

*que a vossa alegria seja completa*" (João 16:24).

O Senhor repete esta condição cinco vezes: *Em meu nome* (João, 14:13-14; 15:16; 16:23; 24, 26). Evidente que existe algo de muito importante nessa questão. Isso é mais que uma condição a ser preenchida para que a oração seja atendida. É uma promessa e um incentivo.

E uma oração correta não fracassa somente porque tais palavras foram omitidas. Não! Não se trata de uma questão de palavras. O Senhor estava referindo-se à fé e a fatos, mais que a qualquer fórmula mágica. **O principal objetivo da oração é glorificar o SENHOR.** Temos que pedir em nome de Cristo, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho (João, 14:13).

A Palavra de Deus nos encoraja a orar: *“Não andeis ansiosos por coisa alguma. Em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições...”* (Fp, 4:6).

Isso significa que o poder é de Deus, e a fraqueza é do homem, mas que Deus age na fraqueza humana, para que a excelência do poder seja d’Ele e não nossa (II Cor, 4:7): *“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.”*

Dentro desse contexto, vemos, em João, 15:7-8, Jesus fazendo a seguinte afirmação: *“Se estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em*

*que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.*" A condição é estar em Cristo, e Ele, em nós, para que nossos pedidos sejam atendidos, e Deus seja glorificado. O objetivo da oração é glorificar a Deus.

Quando experimentamos do Senhor em meio à tribulação, a nossa esperança se renova, somos edificados e podemos, cheios do Espírito Santo, dizer como o apóstolo Paulo: *"tudo posso naquele que me fortalece"* (Fp, 4:13). Ou seja, temos a consciência de que, em todas as circunstâncias da vida, por mais difíceis e adversas que sejam, temos o poder de Deus repousando sobre nós e conduzindo cada detalhe, sem que nenhum escape ao controle daquele que fez todas as coisas.



Essa experiência não foi apenas do apóstolo Paulo, mas deve ser a de cada um de nós. Deve ser a de todo aquele que está crucificado com Cristo e, em quem, Cristo vive.

Em razão da união de vida com Cristo e em Cristo, o poder de Deus é provido para enfrentarmos todo e qualquer problema e suprir toda e qualquer necessidade. Isso nos remete ao Salmo 23:4: *“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.”*

Você deve estar perguntando: Afinal, Deus ouve toda e qualquer oração e atende a elas? A resposta é não! Vejamos alguns textos bíblicos que comprovam tal afirmação:

*“Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males.” – I Pedro, 3:12.*

Convém elucidar que o justo aqui mencionado é aquele que crê que foi crucificado com Cristo; este recebe o “status” de justo ou justificado, conforme escrito em Romanos, 5:1. Ele recebe o “status” de justo mediante a Obra consumada por Cristo; jamais pelas obras que venha praticar. A justiça própria não justifica ninguém diante de Deus, conforme bem discorre o apóstolo Paulo na carta aos Gálatas, capítulos 2 e 3.

Ora, se alguém não tem interesse em ouvir a Palavra de Deus, não desenvolve nenhum relacionamento com Ele e, mesmo

assim, dirige-lhe a oração, esta causa repulsa, nojo, e se torna abominável ao SENHOR. *“O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.” – Provérbios, 28:9.*

Não há comunhão da luz com as trevas. Se não estiver em comunhão com o SENHOR e se não for uma nova criatura, de nada adianta orar, pois Ele não atende tal oração. *“O SENHOR está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.” Provérbios, 15:29.*

Aqueles que se intitulam “pecadores salvos” deveriam prestar atenção ao que está escrito nesse texto, pois, segundo consta nas escrituras sagradas, Deus não atende pecadores. Ele atende os regenerados salvos pela graça e que se tornaram novas criaturas

em Cristo Jesus. A esses Ele atende: *“Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.”* – *João, 9:31.*

O que dizer, então, das atitudes impensadas, desprovidas da cautela e impelidas pela compulsão as quais nos levam a tomar medidas repentinas, imaturas e descabidas? Depois vamos orar. Será que Deus ouve as orações feitas nessas circunstâncias?

*“Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido; mas o SENHOR não vos ouvirá naquele dia.”* - *I Samuel, 8:18.*

E quando oramos por alguém que não desenvolve relacionamento algum com o SENHOR!

Qual será a resposta de Deus a tais orações?

*“Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei quando eles clamarem a mim, por causa do seu mal.” – Jeremias, 11:14.*

Além de não ouvir e não atender, qual é a atitude ou a reação do SENHOR diante de tais orações?

*“Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.” – Isaías, 1:15.*

Por que Deus se recusa a ouvir e a atender as orações a Ele endereçadas nessas condições?

*“Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.” – Isaías, 59:1-2.*

Meu caro leitor, podemos perceber, à luz dos textos bíblicos, que a questão ultrapassa o ideal de muitos, extrapola o senso comum, contraria o que popularmente se pensa acerca da oração.

O modelo bíblico é o que prevalece. Devemos nos adequar a ele e não pretender conformar ou encaixar Deus no nosso modo de pensar e agir; pelo contrário, devemos nos encaixar no modelo do figurino divino, para que nossas

orações sejam ouvidas e atendidas.

Não poderia deixar de finalizar com o texto que se encontra na Primeira Carta escrita por João, 5:14: *“E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.”*

Note que João está dizendo que os nossos pedidos devem se encaixar na vontade divina. Ele nos ouve quando pedimos conforme a vontade d’Ele e não conforme a nossa vontade. Alguém disse que, se Deus atendesse a todas as nossas orações do jeito que gostaríamos, Ele deixaria de ser Deus e seria nosso subalterno. Por isso a Bíblia diz que Ele faz a vontade d’Ele e não a nossa. Por isso Ele é Deus! Nós, sim, é que

devemos nos submeter à vontade  
d'Ele e não Ele à nossa.

Louvado seja o SENHOR  
por Sua soberania!



## CAPITULO III

### 3.1 - O QUE É PECADO?

Terminamos a seção anterior com o texto do livro do profeta Isaías, o qual, peço venia para reproduzir: *“Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.”* – Isaías, 59:1-2.

Esse é um assunto de extrema relevância e da mais alta confusão no mundo espiritual. Confesso minha perplexidade diante dessa matéria, ao ver a ignorância espiritual nessa questão,

quando devia ser a primeira, a mais ingente, a mais importante descoberta e revelação que alguém pode e deve receber.

Ousaria dizer que é o ponto de partida, do novo nascimento e da vida cristã. Aliás, foi Jesus quem fez esta afirmação ao se referir à vinda do Espírito Santo: *“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim.”* (João, 16:8-9).

A pergunta que se faz é a seguinte: você já foi convencido pelo Espírito Santo, sobre o pecado? Você sabe o que é pecado? Lamento dizer que, se você não tiver clareza nesse assunto, se não receber a revelação dada pelo Espírito Santo sobre o que é pecado, não poderá caminhar com liberdade espiritual e jamais haverá o

descanso na obra consumada por Jesus na cruz do calvário.

O senso comum, o ideal e o imaginário das pessoas dizem que pecado é tudo o que se faz de errado! Pecado é o resultado de atitudes que atentam contra a moral, a ordem e os bons costumes.

Será que o senso comum, o ideal e o imaginário das pessoas, de modo geral, estão corretos? Será que o pecado se restringe ou se resume a essa visão? Ou será que a Bíblia dá outra conotação, roupagem e definição para pecado?

Com temor e tremor, vamos analisar os textos bíblicos que definem o que é pecado; e o SENHOR desvendará os nossos olhos, mente e coração para recebermos a revelação e a

compreensão de algo fundamental para a vida cristã.

Saiamos da vala comum; do senso comum, do ideal e do imaginário comuns e fiquemos com o que está escrito na Bíblia Sagrada.

O conceito de pecado traçado pela Bíblia Sagrada é: *“Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”* (I João, 3:4).

Tenho, assim, um ponto de partida, um horizonte seguro, porquanto conclusivo é o conceito dado por João, o discípulo amado, acerca do pecado, na carta escrita às igrejas da região da Ásia Menor, cujo objetivo era orientar as igrejas, os novos conversos quanto ao que consta das Escrituras Sa-

gradas. As igrejas daquela região estavam recebendo influência de doutrinas *gnósticas*, cujos adeptos afirmavam que nascemos sem pecado. Daí a razão pela qual João responde no capítulo 1:8-10: *“Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.”*

Os *gnósticos* estavam contaminando o rebanho com essa falsa doutrina de que nascemos sem pecado e, à medida que temos contato com os adultos, nos tornamos pecadores. Em oposição, João lembra-lhes que a Palavra de Deus faz a seguinte afirmação:

*“pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”* (Romanos, 3:23).

Enquanto isso o texto bíblico de João, 1:29, diz que Jesus veio tirar o pecado do mundo: *“No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!”*

A questão colocada para reflexão tem atormentado a vida do povo religioso – não daquele que recebeu a revelação – pois continua clamando a Deus perdão pelos seus pecados diante da afirmativa da Palavra de Deus: *“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”* (João, 1:29).

Posso chegar à conclusão única e consentânea com a Bíblia: PECADO É INCREDELIDADE.

Tudo se resume nesta palavra: INCREDELIDADE. Assim começou no Jardim do Éden. Adão pecou porque não acreditou no que Deus falara. O povo hebreu não entrou na terra de Canaã porque não acreditou no que Deus havia falado. A incredulidade é pecado. Não acreditar no que Deus fala é pecado. Não acreditar que Cristo carregou sobre Si os meus pecados, isto sim, é pecado.

De outro lado, o senso comum, o ideal e o imaginário das pessoas dizem que pecado é tudo o que faço de errado. Ora, tudo o que faço de errado é proveniente da natureza que tenho.

De acordo com Jesus, o fruto é consequência da natureza da árvore. De qual natureza sou portador, da natureza divina ou da natureza adâmica? Creio que re-

cebi o novo coração dado por Deus quando Cristo me atraiu no corpo d'Ele na cruz ou ainda continuo caminhando e crendo que sou um pecador? *"Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo."* (2Pedro, 1:3-4).

Pecado é não acreditar que Jesus carregou, sobre si, na cruz, os meus pecados: *"carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados,*



*vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.”* (I Pedro, 2:24).

E mais, diz o apóstolo Paulo na carta que escreveu aos Colossenses, capítulo 2:12-15: *“tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoadando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os*

*expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz."*

Pecado é não acreditar no que está escrito em um texto como esse e continuar achando-se pecador depois dessa obra magnífica que Jesus consumou na cruz para erradicar o pecado, a natureza adâmica, e implantar a natureza divina. Isso sim é pecado! É dizer que não acredita no que está escrito na Bíblia e que a obra de Cristo não tem eficácia.

A par disso, pontifica o mesmo apóstolo na carta aos Romanos, 6:7: *"porquanto quem morreu está justificado do pecado."* E, no versículo 22 desse mesmo capítulo, ele diz: *"Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida*

*eterna; porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”.*

Do que é que Jesus veio nos libertar, senão do pecado que matou a raça humana para Deus no Jardim do Éden? Seria uma incongruência muito grande afirmar que, depois do sacrifício vicário de Jesus, continuamos do mesmo modo; ou seja, continuamos no mesmo estado espiritual e mortos no pecado! Pasmem!

Isso sim é uma afronta à Palavra de Deus e resultado da mais pura incredulidade. Isso é pecado!

### 3.2 – ORIGEM DO PECADO

É esse o quadro da história da raça humana a partir de Adão, após o tropeço, a desobediência e a transgressão à Palavra de Deus, quando Deus lhe disse, no Jardim do Éden, as seguintes palavras: *“E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.”* (Gn., 2:16-17). A Bíblia Sagrada registra que o casal foi expulso do Jardim do Éden, sim, Deus os expulsou e por uma razão muito simples: Deus não queria que eles comessem da Árvore da Vida, que estava no meio do Jardim, símbolo da pessoa de Jesus Cristo e da Vida Eterna: *“Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós,*

*conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.”* (Gn., 3:22).

Esse não lhe parece ser um triste quadro? Pense num pai colocando o filho para fora do lar e de seu aconchego! Se bem que Adão e Eva não eram filhos de Deus, eram criaturas, pois Adão havia sido feito do barro, enquanto Eva fora tirada de uma de suas costelas. Mesmo assim, não lhe parece doloroso ver o rompimento dos laços de comunhão até então existentes e agora depararmos com essa tomada de decisão da parte de Deus? O texto logo a seguir, de Gênesis, 3:24, faz o seguinte registro: *“E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia,*

*para guardar o caminho da árvore da vida."* Fiz a afirmação de que a árvore da vida simboliza a pessoa de Jesus e a Vida Eterna, porque foi isso que Ele revelou a João na Ilha de Pátmos: *"Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas."* (Ap., 22:14).

Por conseguinte, o pecado teve sua origem materializada no Jardim do Éden, posto que a rebelião, de fato, começou no Céu, quando Satanás, até então Querubim, rebelou-se contra Deus e, sendo jogado na terra, passou ao ser humano a ideia de que podia ser como Deus, conhecedor do bem e do mal, por isso fez a oferta da árvore do conhecimento do bem e do mal em detrimento da

árvore da vida, que podia lhe dar a vida eterna.

Pois bem, diante do quadro retratado, vemos que o pecado foi a causa de rompimento do relacionamento do homem com Deus. O pecado gerou a morte espiritual da raça humana: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”* (Romanos, 5:12). Deus tinha um plano para resgatar o pecador, para reatar esse relacionamento, para ressuscitar esse homem morto espiritualmente. Por isso, Ele enviou Jesus, “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.”

É o que o apóstolo Paulo vai dizer na carta aos Romanos: *“Porquanto o que fora impossível*

*à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”* (Rom., 8.3-4).

Esse foi o modo pelo qual Deus removeu o pecado do mundo. Enquanto isso, o senso comum diz que continuamos pecadores. Essa afirmação decorre da ausência de conhecimento ou da ignorância quanto ao texto bíblico; e por não acreditar que Cristo removeu o pecado na cruz, em seu corpo santo.

Essa crença popular não vem de agora, o próprio Deus já havia denunciado o problema por



intermédio do profeta Jeremias: *“Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.”* (Jr., 6:14). Ora, o que isso quer dizer? Quer dizer que há um bando de mercenários religiosos mercadejando a Palavra de Deus, vendendo um evangelho barato, diluído, superficial, sem compromisso e sem convicção; que não mostra ao pecador a sua condição de miserável e morto para Deus. Não leva o pecador à consciência de que não há Vida de Cristo sem a morte do Velho Homem e de que não há regeneração sem a troca de natureza pecaminosa pela natureza divina, mas que Deus já realizou toda essa Obra de Redenção na Cruz do Calvário em Cristo Jesus.

### 3.3 – SENDO FILHO DE DEUS, CONTINUO PECADOR?

A religião ensina que sim! Os religiosos estão convictos de que sim! Há aqueles que afirmam, inclusive, serem “pecadores salvos”. Houve mudança de “status”: antes eram pecadores condenados, agora, são pecadores salvos. Pasmem!

Não consigo entender de onde vem essa definição, mas posso afirmar que não é da Bíblia. Para Deus, só existem duas classificações: Pecadores ou Regenerados. Pecadores ou Novas Criaturas, o que passar disso é do imaginário humano, não encontra assento na Bíblia.

Mesmo que a Bíblia esteja fazendo a afirmação de que, agora, em Cristo, somos novas criatu-

ras, os religiosos preferem continuar escorados em suas convicções destituídas de fundamento bíblico. Nesse sentido, vejamos o que o apóstolo Paulo está dizendo no texto a seguir: *“Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.”* (Rom., 8.2 e Gl., 5.24).

E prossegue o apóstolo: Romanos, 6:6-7: *“sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado.”* Morte do Velho Homem, da velha natureza pecaminosa que herdamos de Adão.

Evidencia o fato bíblico, e não o senso comum ou o ideal e o imaginário de quem quer que seja, que, se não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, segue-se que os que não estão em Cristo Jesus estão condenados. Mas Ele não veio para todos, com o propósito de salvar a todos? Sim! Mas nem todos concordam com o que está escrito na Palavra de Deus e, conseqüentemente, não creem na Obra Redentora, consumada na cruz do calvário. Pois bem, se os que estão fora de Cristo, por desconhecimento da obra ou por incredulidade, estão sujeitos à condenação, sucede que a Lei do Pecado e da Morte continua em vigor, Jesus me livrou da lei da condenação pela Lei do Espírito da Vida n'Ele quando acredito que fui participante da mesma crucificação, morte e ressurreição.

A mesma semelhança ocorre com o pecado. Jesus veio erradicar o pecado, arrancando-o com toda a raiz, para que ele não brote mais, pois, se deixar alguma raiz, ele voltará à tona, com sua natureza perversa e seus frutos diabólicos. Deus fez uma obra completa naquela cruz, depois de entregar um inocente e Santo à morte, pelos nossos pecados e por causa deles, não faria o trabalho pela metade e tampouco deixaria resquícios dele para correr o risco de ver sem eficácia o remédio ministrado, e diga-se que lhe custou muito caro: *“Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje, quando*

*maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados." (1Pedro, 2:21-24).*

Enquanto a verdade bíblica não se tornar uma realidade na sua vida, na minha vida e na vida de todo aquele que busca a verdade, não haverá Vida Cristã – Vida de Cristo -, pois estaremos lidando com paliativos, com analgésicos, estaremos tratando do problema de forma superficial, tentando combater seus efeitos sem atacar a causa. Sem combater o mal pela raiz, não haverá, jamais, mudança definitiva de caráter, de personalidade, de conduta e de vida espiritual, continuará

sempre sendo o Velho Adão, sua natureza pecaminosa e a tendência para o mal. A contrário senso, a Vida de Cristo, que é implantada na Nova Criatura, tende a levar o regenerado a frutificar para Deus, a buscar a glória de Deus, a louvar o seu Criador, Senhor e Salvador, pois houve troca de coração, de natureza, de propósitos, de pensamentos, de linguajar, de olhar, de visão e de posição, de senhorio e de Senhor, é a Nova Vida em Cristo que leva o nascido de novo, o nascido de Deus a caminhar de maneira que o mundo veja nele a Vida de Cristo e, então, podemos dizer que o nome do Senhor é exaltado e glorificado: *“...levando sempre e por toda parte no corpo a morte de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por*

*amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.”* (II Coríntios, 4:10-11).

Quando se chega ao conhecimento da verdade, da obra redentora que Deus realizou em favor da raça humana, há o incontido desejo e a natural vontade de expressar a glória de Deus, de glorificar o SENHOR, de exaltar o Seu nome Santo e de dar a Ele toda honra, toda glória e todo louvor, pois chega-se à conclusão de que, se não fosse o amor de Deus manifestado naquela cruz, toda raça humana estaria condenada e destinada ao lago de fogo, por isso, a cruz é o lugar da exaltação. A cruz foi o lugar onde o Rei da Glória foi coroado com uma coroa de espinhos e o pódio mais alto em que Ele subiu para receber o prêmio. O trono que lhe fora des-



tinado foi o lugar onde Ele destronou os principados e potestades: *"...tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz."* (Col., 2:14-15).

O conhecimento da verdade e da realidade consumada na cruz leva o regenerado, pela fé, a bradar como fez o apóstolo Paulo: *"Mas longe esteja de mim gloriarme, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo."* (Gl., 6:14). A ênfase é a cruz de Cristo, pois, caso contrário, começaremos a carregar a cruz para todo lado, no peito, no pescoço, na testa, na cabeça, no

bolso, dentro da Bíblia, na porta da casa, e não é dessa cruz que estamos falando, mas da cruz de Cristo, a cruz do meio, aquela onde Deus crucificou a Jesus, e nós fomos crucificados com Ele: *“sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos; porquanto quem morreu está justificado do pecado.”* (Romanos, 6:6-7). Morte do Velho Homem, da velha natureza pecaminosa que herdamos de Adão.

Vejamos, ainda, o que está escrito na Bíblia sobre esse assunto: *“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.”* (I João, 5:18).

E mais, *“Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.”* (João, 8:34-35).

Caro leitor, você não é obrigado a acreditar, mas saiba de uma coisa que vai acontecer, caso não acredite: *“Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores.”* (Isaiás, 13:9).

Na condição de pecador, você será destruído pelo SENHOR. Na condição de Nova Criatura, desfrutará aqui, já, no presente, do relacionamento e, no porvir, da eternidade com o SENHOR. Ele é Santo e não tem relacionamento algum com pecador. Pense nisso!

Quero concluir este tópico com o que está escrito na Primeira Carta de João, 3:8: *“Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.”*

A obra do diabo foi semear a incredulidade no coração humano. Jesus veio para semear a fé no novo coração e nos levar a crer que Ele destruiu a obra do diabo, chamada incredulidade e, crendo, teremos vida em Seu nome. Assim, pecado é incredulidade, e disso as pessoas não se dão conta. Enquanto você não acreditar nessa realidade bíblica, saiba que estará fazendo a alegria do diabo e entristecendo ao Espírito Santo, por conseguinte, estará fora do Reino de Deus.

Deus não atende pecadores, mas somente aqueles que estão em Cristo são ouvidos e atendidos por Deus: *“Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.”* (João, 9:31).

Os pecadores não têm comunhão com Deus e, por conseguinte, não prevalecem na congregação dos justos: *“Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos. Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.”* (Salmo 1:5-6).

O SENHOR lhe dê a revelação dessa matéria, pois ela fará a diferença entre a vida eterna e o lago de fogo.

## CAPÍTULO IV

### 4.1 – DEUS É AMOR

São comuns as afirmações nesse sentido: “Deus é amor”. E de fato o é, afinal, está escrito na Primeira Carta firmada por João, 4:8: *“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.”*

Podemos dizer, com segurança, que a essência ou a natureza de Deus é AMOR! Nessa condição, Ele enviou Jesus ao mundo para salvar os pecadores, conforme está escrito no evangelho que leva o nome do mesmo autor da carta, capítulo 3:16: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”*

Sendo bíblica e verdadeira a expressão: *“Deus é amor”*, segue-se que a crença popular não aceita e não admite qualquer outro acontecimento que não esteja pautado no amor de Deus.

Ao pensar em amor, normalmente as pessoas têm a visão e a concepção de que apenas o bem pode resultar desse amor; em outras palavras, que o bem é derivado do amor e se torna inadmissível qualquer outro resultado.

Isso é o que permeia a mente humana. No entanto, ao depararmos com a Bíblia Sagrada, vamos examinar que a questão destoa daquilo que o senso popular admite.

Por exemplo: basta pensar na Obra do Calvário. Sendo Jesus

o primogênito Filho de Deus, alguns poderiam dizer: que amor é esse, de um pai em ver o filho ser entregue nas mãos das autoridades religiosas, ser cuspidor, escarnecido, humilhado, ultrajado, coroa de espinhos cravada na cabeça, chicoteado e, por fim, pregado numa cruz?

Que amor é esse que leva o pai a abandonar o filho na cruz: *“Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* (Mateus, 27:46). Sejam honestos, nenhum de nós faria isso! Não é verdade? Mas Deus o fez; e o fez por amor a mim e a você.

Essa é a mais pura descrição de amor, tal como escrito pelo apóstolo Paulo na



Primeira Carta aos Coríntios, capítulo 13:4-7: *“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”*

Alguém disse que “o amor é o que o amor faz”. Depois da Bíblia, a mais bela definição de amor é: “O amor é a conduta positiva em favor da pessoa amada”. Amor não é mero sentimento ou simplesmente declarações que se expressam em favor de alguém. Amor é muito mais do que isso, é a entrega, a doação e a atitude em benefício de outrem. É assim que a Bíblia

explica o AMOR de DEUS: *“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.”* (Romanos, 5:8).

Isso significa que Deus não espera que alguém se torne bonzinho, fique melhor, seja justo, mais compreensivo, mais humano, que tenha mudança de atitudes, de hábito e de conduta para manifestar o seu AMOR. Não! Deus já fez isso por mim e por você, mesmo no estado em que nos encontrávamos, qual seja, de mortos espirituais. Deus ama porque Ele é amor. Mas Ele também é JUSTIÇA!

Aqui talvez esteja o ponto crucial com o qual alguns se deparam e não conseguem compreender: como é que alguém

(Deus), sendo amor, pode ser vingativo, punitivo ou julgador?

É preciso compreender o caráter e os desígnios de Deus. *“Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus...”* (Romanos, 3:21-23). Não podemos compreender a dimensão do amor de Deus, mas devemos crer no que está escrito e receber a revelação dada por Ele acerca de Sua Palavra, que nos leva à percepção de que Ele nos quis salvar em Cristo, por isso Jesus suportou tudo o que passou para que tivéssemos vida em Seu nome. Isso é amor e também Justiça.

Deus é justo. Propõe a vida e a morte, a bênção e a maldição, dá oportunidade para que façamos a escolha e sugere – diante da incapacidade humana em fazer a escolha correta: *“escolhe a vida, para que vivas, tu e a tua descendência.”* (Deut., 30:19).

Deus é amor, mas é justiça. Deus perdoa, mas não inocenta o culpado. Por isso enviou Jesus para nos livrar da condenação eterna. Os que estão em Cristo não serão julgados e não há condenação. Os que estão fora de Cristo e não creem na sua justificação, receberão o duro castigo da morte eterna.

A realidade bíblica é bem diferente da crendice popular: *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão*

*em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”* (Romanos, 8:1-4).

Você já ouviu falar de julgamento antecipado? É exatamente isso que está escrito no texto acima. Se não há mais condenação para os que estão em Cristo Jesus, é porque os que estão em Cristo Jesus já foram condenados à morte no Corpo de Cristo. E você pode estar

perguntando: Condenado à morte? Que morte? A resposta é: morte ao pecado.

Evidente que o julgamento antecipado no corpo de Cristo nos levou à morte para o pecado, e aqueles que não acreditam serão julgados e lançados no lago de fogo, porque continuam debaixo da lei do pecado e da morte.

Para escapar da lei do pecado e da morte, é preciso acreditar que a lei do espírito da vida em Cristo me livrou da lei do pecado e da morte, quando Ele me atraiu em Seu corpo santo naquela cruz.

Creia enquanto é tempo; creia hoje, amanhã poderá ser tarde. Deus é amor, mas também é justiça e não falha na aplicação da Sua Palavra: *“Veio a mim a*

*palavra do SENHOR, dizendo: Que vês tu, Jeremias? Respondi: vejo uma vara de amendoeira. Disse-me o SENHOR: Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.”* (Jeremias, 1:11-12).

Portanto, Deus é amor, mas permite a existência do mal, da maldição e do inferno. Por quê? É o que veremos no subtítulo a seguir.

## 4.2 – POR QUE O MAL EXISTE?

Seria uma pergunta muito lógica: Se Deus é amor, por que o mal existe? Muitos não concebem a ideia da existência da maldade e das mazelas do mundo, as quais permeiam e afligem a raça humana.

O senso comum entende que, sendo Deus amor, a fonte e a origem de todo o bem, não poderia haver tanta crueldade, maldade e infortúnios a atormentar o ser humano. Será que Deus não vê tudo isso? Será que Ele permanece indiferente à maldade e ao sofrimento?

Até parece haver certa lógica nessas indagações. Digo parece, porque a lógica divina trabalha com valores que ao homem são desconhecidos,



portanto, carecem de revelação. A lógica divina destoa do raciocínio humano: *“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.”* (Isaías, 55:8-9).

Vários são os textos bíblicos que esclarecem esse assunto, mas vou me limitar a transcrever alguns para não estender demais a questão. Vamos considerar primeiro o que está escrito na Carta aos Romanos, 1:18-21: *“A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela*

*injustiça; porquanto, o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato."*

Percebe o amigo leitor que o texto narra a ação firme de Deus, pautada no Seu amor, no Seu caráter e na Sua justiça; na liberdade de escolha que Ele deu ao homem, após ouvir a Sua

Palavra e Saber que Ele é Deus; e a Sua reação ao manifestar a ira contra a impiedade, contra a incredulidade, contra a rejeição à verdade estampada na Sua Palavra.

Sejamos coerentes! Se Deus oferece a Vida (Cristo), a bênção (aceitação), e o ser humano as rejeita, que atitude deveríamos esperar? Ah! Mas Deus é amor! Sim! Mas é Justiça também!

Vejam, ainda, o que está registrado na II Carta aos Tessalonicenses, 2:9-12: *“Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano e injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes*

*manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça."*

Note que é o próprio Deus quem manda a operação do erro aos que não dão crédito à Sua Palavra. Nessa condição, Deus permite que creiam na mentira e façam da mentira a verdade para si.

Lembramos o que Jesus disse no capítulo 8:44, do evangelho escrito por João: que a mentira é proveniente do diabo, e todos quantos não são filhos de Deus são filhos do diabo, portanto, afeiçoados à mentira.

Voltando ao texto de Romanos, capítulo 1, vamos

examinar os versículos 24 e 25. Vejamos como a Bíblia encerra essa questão: *“Por isso Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!”*

Chegamos à seguinte conclusão: Deus é amor; mas também é justiça. Deus faz o bem àqueles que O amam e guardam a Sua Palavra, mas também envia a operação do erro aos que d’Ele não querem saber. E mais: *“Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas.”* (Isaías, 45:7).

A ação é divina, mas a escolha é do homem. Portanto, não podemos impingir a Deus as consequências das mazelas, pois é ele, o próprio ser humano, responsável pelas escolhas. Quando erradas, tais escolhas têm por consequência o resultado negativo, pernicioso, maldoso, cruel, violento, etc. Em outras palavras: o ser humano planta semente ruim e quer colher frutos bons. A lei da sementeira à luz da Bíblia é infalível: *“Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.”* (Gálatas, 6:7-8).

O mundo não está preocupado e tampouco

interessado em Deus, nas coisas e nos valores espirituais. Há muita religião, mas pouco relacionamento com Deus. Há muita doutrina, mas pouca Palavra de Deus. Há muitos crentes, mas poucos cristãos. E, nesse diapasão, a raça humana segue, professando com a boca, mas com o coração longe do SENHOR: *“...Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens. E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.”* (Marcos, 7:6-9).

O SENHOR nos dê compreensão, revelação e entendimento de que Ele é amor, mas também é justiça, de que as escolhas erradas que fazemos trazem consequências eternas sobre a nossa vida. Portanto, o único culpado do meu infortúnio sou eu mesmo, e não Deus.



### 4.3 – MORREU, ACABOU, DESCANSOU?

É muito comum ouvir essa expressão quando alguém se refere a quem morreu. Geralmente, ouve-se a seguinte frase: “Morreu, acabou!” Ou então, é comum ouvir: “Fulano morreu, coitado, descansou!” A pergunta é: será?

Se ficarmos com a maioria, a resposta vai ser positiva, sim! Mas o que é que está escrito na Bíblia sobre esse assunto? Nesse quesito, tudo o que sabemos sobre a morte e o que acontece depois que alguém morre foi contado e ilustrado nada mais e nada menos por alguém que é o Senhor da vida; que sabe todas as coisas e o mais formidável de tudo, passou pela morte e sobre ela triunfou – Jesus!

No capítulo 16, do evangelho escrito por Lucas, tudo o que quisermos saber sobre esse assunto foi Jesus quem contou por meio de uma parábola para ilustrar o que ocorre com as pessoas após a morte, ou o que está reservado para cada um de nós depois que se fecharem as cortinas da vida terrena.

E diz o Senhor da vida:  
*“Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vianham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu*

*também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em toda vida, e Lázaro, igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem*

*também para este lugar de tormento. Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçamos. Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.” (Lucas, 16:19-31).*

Gostaria de chamar sua atenção para os seguintes detalhes desse texto:

Primeiro: A morte não é o fim; mas o começo da eternidade e, aí, a questão é: com Deus ou no lago de fogo?

Segundo: Quando a pessoa morre, sua alma tem endereço certo: Céu ou inferno!

Terceiro: O inferno é lugar de tormento, pois aquele homem estava atormentado.

Quarto: Uma vez no inferno, de lá vai para o lago de fogo – Apocalipse, 20:14: *“Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado dentro do lago de fogo.”*

Quinto: Quem vai para o inferno e, depois, para o lago de fogo sofrerá eternamente e lembrar-se-á de tudo, uma vez que a memória permanece viva, enquanto aqueles que estiverem no “Paraíso” de nada se lembrarão, pois Deus apaga a memória do salvo, enquanto a memória do ímpio permanece

viva para que ele sofra eternamente: *“Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.”* (Isaías, 65:17). Essa promessa é para o salvo, visto que os que estiverem no inferno e depois no lago de fogo serão atormentados. Quem disse isso foi Jesus: *“E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois, seres lançado no inferno, onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.”* (Marcos, 9:47-48).

Sexto: De acordo com o que Jesus contou na parábola do rico e Lázaro, não há purgatório. Veja como o inimigo de nossas almas é terrível e astuto, continua a enganar as pessoas por meio da

religião. O purgatório é obra de ficção de uma igreja tradicional, que mantém as pessoas na ignorância, sem a revelação da Palavra de Deus e sem acesso a ela. Na Bíblia Sagrada, não existe essa figura. Se houvesse, Jesus teria dito nesse episódio. Pelo contrário, o que Jesus disse é que do inferno ninguém sai, a não ser para o lago de fogo. Não adianta rezar missa de sétimo dia, de meses ou de anos, pois ninguém muda o destino da alma de uma pessoa. Só ela pode decidir, enquanto estiver viva, se quer ir para o céu ou para o inferno e, uma vez lá, o destino está selado por toda a eternidade.

Sétimo: Segundo a narrativa desse texto, também não existe reencarnação, pois, se houvesse Jesus teria dito. *“E, assim como aos homens está*

*ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disso, o juízo...*" (Hebreus, 9:27). Segundo a ilustração feita por Jesus, aquele homem ficou desesperado e pediu que Abraão mandasse alguém avisar sua família, e a resposta foi: "Eles têm Moisés e os Profetas, ouçam-nos". Isso significa que eles têm as Escrituras Sagradas, a Bíblia. Ouçam-nas.

Por último, não foi a riqueza do rico que o levou para o inferno e também não foi a pobreza de Lázaro que o levou para o paraíso. A riqueza não condena, e a pobreza não salva ninguém. Mas a riqueza, às vezes, faz com que o rico se esqueça de Deus e a pobreza, nem sempre, faz com que o pobre d'Ele se aproxime. Não é a regra geral, mas serve como parâmetro. Há muito rico materialmente que é



temente a Deus e há muito pobre economicamente que é “arrogante”. Quem nos coloca no Reino de Deus, tanto os ricos quanto os pobres, é o Senhor Jesus, mediante a Obra do Calvário, sem distinção.

Um fato é certo: a morte não é o fim, e só há descanso para os que morrem em Cristo. Para os que morrem fora de Cristo, mesmo que façam parte de um grupo religioso, o inferno é o endereço provisório, porque o definitivo será o lago de fogo na eternidade.

Jesus não perderia tempo com entretenimento. O inferno é real, mesmo a despeito dos que não acreditam nisso.

Pense no destino da sua alma enquanto é tempo, enquanto

está vivo; depois de morto, ninguém poderá fazer coisa alguma por você, nem você mesmo.

Quero finalizar com este texto de Apocalipse, 14:13: *“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois a suas obras os acompanham.”*

Você notou que quem faz essa afirmação é o Espírito Santo? Percebeu que só há descanso para quem morre no SENHOR? Para quem morre fora de Cristo há tormento e lago de fogo reservado na eternidade.

O SENHOR lhe dê  
compreensão sobre essa matéria  
em nome de Jesus!

## CAPÍTULO V

### 5.1 - DEUS TEM ALGUMA NECESSIDADE?

Somos, por natureza, seres egoístas, tão centrados em nós mesmos, que sequer pensamos se Deus precisa de alguma coisa. É bem verdade que, sendo Deus, criador de todas as coisas, talvez a resposta fosse unânime: Não! Deus não precisa de nada!

Será que Ele não precisa de nada? Você já parou para pensar nisso? Vamos examinar alguns textos bíblicos para descobrir se de fato há algo de que Deus precisa.

É bem verdade que Deus é o criador de todas as coisas, logo a premissa de que Ele não precisa de nada parece verdadeira. É de

ver, contudo, que, embora sendo o SENHOR e Criador de todas as coisas, Ele não é o Senhor da velha criatura, ou seja, daquele que ainda não nasceu de novo: *“Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.* (Romanos, 7:4). Sendo assim, enquanto não houver o novo nascimento, a pessoa, de fato e por direito espiritual, não pertence a Deus, não é filho de Deus; portanto, Deus não é o Senhor da vida dessa pessoa.

Assim, podemos entender por que Deus faz o pedido estampado em Provérbios, 23:26: *“Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos.”* Ao escrever a

primeira carta, capítulo 2:9-10, Pedro diz o seguinte: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.”* O texto não deixa margem a dúvidas, pois relata uma situação pretérita e outra presente. “Antes não éreis povo, mas agora sois povo de Deus”. Isso vale dizer que Deus precisa de pessoas convertidas, regeneradas e nascidas de novo pela palavra e pelo poder d’Ele para fazer parte do seu povo.

Uma vez regenerado, Deus ainda continua com necessidades,

pois Ele precisa ser adorado e amado pelo novo nascido, pelo seu povo, pelo povo que clama pelo Seu nome: *“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.”* (João 4:23). Se Ele procura, é porque precisa. Ninguém procura algo sem necessidade. Deus tem necessidade de ser adorado.

Além de pedir o coração para trocar por um novo, para com Ele se relacionar e ser por ele adorado, Deus tem necessidade, também, de ser amado: *“Amarás, pois o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.”* (Deuteronômio, 6:5). *“O SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua*

*descendência, para amares o SENHOR, teu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, para que vivas.”* (Deuteronômio, 30:6).

Somos uma raça tão empedernida em nós mesmos que nos esquecemos de perguntar para o SENHOR do que Ele precisa ou se Ele tem alguma necessidade. Se assim fizéssemos, veríamos que a Bíblia descortina textos em que jamais imaginaríamos que Deus necessita de alguma coisa.

O que é comum são as pessoas irem à igreja ou procurarem movimentos religiosos, retiros espirituais, em busca da resolução de problemas pessoais, jamais interessadas em adorar ao SENHOR, tampouco preocupadas em saber se Ele



precisa de alguma coisa ou se tem algo que Lhe agrada: *“Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.”* (Jeremias, 9:23-24).

Vimos, nos textos anteriormente transcritos, que Deus precisa, mas não é seu dono, do coração da velha criatura, por isso Ele pede o coração para trocar e dar um coração novo. Vimos que Ele quer ser adorado, quer ser amado, quer ser conhecido e divulgado entre as nações, entre os povos e entre as pessoas.

Você já havia pensado nisso? Deus é um pai amoroso que necessita ser amado, adorado e cultuado: *“Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.”* (Mateus, 4:10).

Meu caro leitor, observe que tudo isso é bem diferente do que comumente vemos no cenário religioso e no mundo espiritual, em que as pessoas andam ansiosas em busca de solução para os problemas desta vida, deste mundo e se esquecem de que a vida espiritual é a vida de comunhão com o SENHOR.

Sobre esse assunto, o apóstolo Paulo foi enfático: *“Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos*

*os mais miseráveis de todos os homens.”* (I Coríntios, 15:19).

O Salmista do Salmo 1 diz que feliz é o homem que tem prazer na Palavra do SENHOR e nela medita de dia e de noite. O Salmista do Salmo 42 diz que a alma deve ter sede de Deus. Só assim, descobriremos o prazer e a alegria de estar em Cristo e ser uma nova criatura, atendendo, com isso, às necessidades de Deus que são as nossas também e, quando em comunhão com o SENHOR, ambas são satisfeitas mediante a intervenção daquele que tudo pode, tudo sabe e tudo faz para quem n’Ele espera (Isaías, 64:4): *“Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera.”*

## CAPÍTULO VI

### 6.1 – BUSCAR AS BÊNÇÃOS DE DEUS OU VIREM ELAS AO MEU ENCONTRO?

É comum e faz parte do imaginário e do ideal das pessoas que devemos buscar as bênçãos divinas. Vez ou outra, ouvimos a seguinte frase: “vou buscar a bênção” ou então: “já buscou a bênção, irmão?” como também não é incomum ouvir: “corra atrás da bênção, irmão!”

Tudo isso é corriqueiro e, por conseguinte, tornou-se comum no cenário evangélico e no meio espiritual.

Antes de mais nada, é preciso definir o que vem a ser “bênção”. De modo bem singelo, prefiro o conceito hebraico sobre

“bênção”, que significa: aprovação, aceitação ou autorização para prosperar. Isso equivale a dizer que, quando uma pessoa é abençoada por Deus, ela está aprovada por Deus, foi aceita por Ele e está autorizada para prosperar na vida como um todo.

Gosto do exemplo que está em Gênesis, 12:1-2: *“Ora, disse o SENHOR a Abraão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!”* Essa ordem divina se cumpriu na vida de Abraão e veio a ser consumada de maneira definitiva e completa na pessoa do Senhor Jesus: *“para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que*

*recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.”* (Gálatas, 3:14).

Tanto o significado de bênção é aceitação, aprovação e autorização para prosperar, que Jacó bem sabia e entendia o seu significado ao lutar contra o próprio Deus porque queria receber a aprovação, queria ser aceito e autorizado a prosperar na vida: *“Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque. Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia, ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia. Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó na luta com o homem. Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu*

*Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares.” (Gênesis, 32:22-26).*

A bênção está para a vida como o oxigênio para os pulmões e o combustível para o carro. Uma pessoa amaldiçoada é uma pessoa fracassada, derrotada e destruída, assim como aconteceu com Esaú, que vendeu o direito de primogenitura, embora mediante fraude, mas foi amaldiçoado e desapareceu do cenário bíblico: *“nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura. Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.”* (Hebreus, 12:16-17).

Dentro daquilo que podemos aquilatar da Bíblia Sagrada, vemos que a bênção é algo pelo qual as pessoas anseiam, lutam, buscam, às vezes até de maneira inconsciente, porque sentem a necessidade de serem aprovadas, aceitas e autorizadas a prosperarem na caminhada da vida.

Mas e o que está escrito na Bíblia Sagrada? Devemos buscar as bênçãos, lutar por elas ou elas vêm até nós? Parece estranho, mas vejamos o que está escrito na carta aos Efésios, 1:3: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.”*

A conjugação dos textos de Gênesis, 12:1-2 com esse ora transcrito nos leva à percepção de



que Deus já nos dispensou, nos abençoou e tem nos abençoado em Cristo Jesus, enquanto alguns saem às vezes, a buscar essa bênção, e outros a buscam desesperadamente, como o fez Jacó. Isso explica a insistência de estar em Cristo e ser Nova Criatura, porque, nEle, somos abençoados e, fora dele, somos amaldiçoados. Ou seja, em Cristo, somos aceitos e aprovados por Deus, mas, fora de Cristo, somos rejeitados e amaldiçoados.

O que dizer, então, do texto de Deuteronômio, 28:2: *“Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos....”* O texto não diz que devemos correr desesperadamente em busca das bênçãos de Deus, mas afirma que elas virão e nos alcançarão

quando dermos ouvidos à Palavra do SENHOR e a pusermos em prática.

De acordo com o que lemos e transcrevemos anteriormente de Gálatas, 3:14, a bênção maior que alguém pode receber é a pessoa do Senhor Jesus Cristo porque: *“Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.”* (Colossenses, 1:18-20).

Cristo é o tudo de Deus. Quem está em Cristo, mediante a obra do calvário, desfruta das

bênçãos espirituais, logo, as bênçãos repousam sobre a vida da pessoa renegerada, da nova criatura, e não há necessidade de correr atrás delas, pois Deus reuniu todas as bênçãos na pessoa do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”* (Romanos, 11:36).

## CAPÍTULO VII

### 7.1 – COMO ENCONTRAR A IGREJA CERTA?

Vivemos em meio a uma profusão generalizada de organizações religiosas que têm nome de igreja, têm placa de igreja, mas nem sempre são igrejas nos moldes bíblicos.

Não me julgue pretensioso ao fazer essa afirmação, tampouco estou condenando ou abominando denominação religiosa alguma, mas o que faço é reproduzir o que está escrito na Bíblia Sagrada.

Não basta a existência de um grupo de pessoas sinceras, bem intencionadas e dispostas, com a Bíblia na mão, que se reúne, coloca a placa com o nome do local para que seja definido como

igreja. Nem por isso se torna uma igreja à luz da Bíblia.

Igreja, de acordo com a Bíblia Sagrada, está além das paredes, do teto, da placa, do rótulo, das cores da bandeira que empunha e da denominação que alguém queira atribuir.

Em vez de criticar qualquer denominação religiosa, convido você, caro leitor, a examinar, na Bíblia, como é que o Senhor Jesus definiu a Igreja, certa, correta e à qual todos nós devemos pertencer.

*“Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias, e outros: Jeremias ou algum dos profetas. Mas vós,*

*continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus, 16:13-18).*

## PEDRO NÃO É A PEDRA

Uma leitura desatenta, singular e desprovida de reflexão pode levar o leitor a pensar que Pedro é a pedra referida por Jesus. Ledo engano! A exegese, a hermenêutica e a homilia nos induzem à conclusão lógica, racional e razoável de ser Jesus a pedra sobre a qual Ele fundou a Sua Igreja.

Jesus não fundaria a Sua Igreja sobre a pessoa de Pedro. Não! Ele veio fundar a Sua Igreja sobre Si mesmo! Sobre Sua Obra consumada na cruz, mediante a atração do pecador (João, 12:32); a crucificação do pecador (Romanos, 6:6); a morte do pecador (II Coríntios, 5:14); o sepultamento da natureza adâmica (Colossenses, 2:12) e a ressurreição do novo homem, juntamente com Ele (Efésios, 2:6).

Essa é a síntese da Obra consumada por Cristo e desconhecida de muitos, que foi pregada, é verdade, pelos fundadores das igrejas tradicionais, mas esquecida ao longo do tempo. Por que razão? Porque a igreja, ao longo do tempo, foi se contaminando com o mundo, ao invés de contagiar o mundo com a Palavra,

com o poder de Deus, e fazer a diferença, conforme Jesus ordenou, de ser o sal da terra e a luz do mundo; ela deixou que o mundo a invadisse e se tornou igual ao mundo. Misericórdia!

A denominação religiosa mais influente em todo o mundo apregoa que Pedro é a pedra que Jesus se referiu. Afirma também que Pedro se tornou o primeiro papa da igreja. Pasmé! Mentira! Engano e ignorância quanto às Escrituras Sagradas! Tal afirmação só vem a confirmar o total desconhecimento da Palavra de Deus e afronta os comezinhos princípios da hermenêutica e da teologia bíblica.

O próprio Pedro se encarregou de desmistificar esse equívoco ao dizer: *“Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores,*



*a qual se tornou a pedra angular.”*  
(Atos, 4:11).

Se isso não fora o bastante, quando escreveu a sua primeira carta, no capítulo 2:6-8, Pedro foi mais enfático ao dizer: *“Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado. Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, a pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.”*

Evidente que, nesse texto, Pedro estava reproduzindo o que Deus havia anunciado ao profeta Isaías – 28:16. Tal fato comprova a

ignorância da maioria em relação à Palavra de Deus e o atropelo dos princípios da hermenêutica e da teologia sistemática.

Devemos concluir a análise do fato de Pedro não ser a pedra com aquilo que Deus disse por meio do profeta Zacarias (3:9): *“Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu lavrarei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra, num só dia.”*

O único lugar em que a Bíblia Sagrada afirma que Deus removeu a iniquidade da terra foi no Corpo de Jesus Cristo, quando Ele foi levantado naquela cruz (João, 1:29 e 12:32). Portanto, Ele, Cristo, é a pedra.

Em suma, o desconhecimento das Escrituras Sagradas leva à afirmação de que Pedro é a pedra, quando nunca foi, Jesus não disse isso e tampouco Pedro arrogou para si a pretensão de o ser, pois sabia que Jesus se referia a si próprio.

O próprio Pedro esclarece que essa pedra é Cristo (Atos, 4:11). E, depois, o apóstolo Paulo também se encarrega de dizer que Cristo é a pedra angular sobre a qual está edificada a Igreja de Deus (Efésios, 2:19-20).

## A IGREJA É O CORPO DE CRISTO

Na carta escrita aos Colossenses, diz o apóstolo Paulo: *“Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as*

*coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus”* (Colossenses, 1:18-20).

E mais: *“E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.”* (Efésios, 1:22-23). *“Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.”* (Efésios, 5:23-24).

**A IGREJA DE DEUS É  
COMPOSTA DE PESSOAS  
REGENERADAS**

*“Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.”* (I Coríntios, 12:27).

Deus não coloca uma pessoa em Cristo sem que ela seja por Ele regenerada mediante a inclusão no sacrifício vicário de Jesus Cristo. Sem a convicção de ser uma pessoa regenerada pela graça de Deus, ninguém pode afirmar que pertence à Igreja de Deus, ou que esteja no Corpo de Cristo.

Vimos, à exaustão, nos capítulos anteriores, que a atração do pecador no corpo de Cristo foi para trocar-lhe a natureza adâmica e dar-lhe, na ressurreição com Cristo, natureza divina. Isso é re-

geração e pertencimento à Igreja que Jesus fundou sobre Si e a Sua obra. Essa é a Igreja descrita por Jesus em Mateus, 16:18; o que disso passar é mera filosofia e arquétipo humano, destituído de fundamento bíblico.

No Livro de Atos, capítulo 2, versículos 42 a 47 temos ali um bom modelo de Igreja segundo os padrões bíblicos. Vemos, naquele texto, que a Igreja de Deus em Cristo deve, no mínimo, expressar as seguintes características de identificação: **ser cristocêntrica, isto é, Cristo deve ser o centro da pregação; o evangelho deve ser a ênfase das mensagens; deve ser lugar de adoração do Cordeiro; lugar de oração; lugar de comunhão; expressar a alegria que vem do Espírito Santo e acolher os que querem e buscam a verdade,**

porque Jesus é a Verdade e a Vida.

Por fim, a identificação da Igreja de Deus em Cristo deve comprovar, na prática, o que o apóstolo Paulo diz no texto a seguir: *“A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus nosso Senhor, pelo qual temos a ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.”* (Efésios, 3:8-12).

É de se lamentar nem sempre vemos essas qualidades, essas características e requisitos impregnados na vida da maioria das igrejas ou das pregações expostas na mídia. Mas o SENHOR julgará pela Palavra e caberá a Ele, e não a nós, o julgamento; portanto, continuemos debaixo da ordem do SENHOR JESUS, pregando o evangelho a toda criatura, porque quem crer no evangelho será salvo.

Quero finalizar com as palavras de alguém que escreveu que “no início, a igreja era um grupo de pessoas centradas no Cristo vivo. Então, a igreja chegou à Grécia e tornou-se uma filosofia. Depois, chegou a Roma e tornou-se uma instituição. Invadiu toda a Europa e tornou-se uma cultura.



E, finalmente, chegou à América e tornou-se um negócio."

Que o SENHOR, na Sua infinita graça e misericórdia, continue a nos revelar, cada vez mais, a pessoa e a obra do Senhor Jesus, para a honra e glória do nome d'Ele.

Amém e amém!

## CONCLUSÃO

Chegamos ao final da reflexão sobre intrigantes assuntos. Creio que o SENHOR, com a sua infinita graça, nos orientou e nos conduziu de acordo com a Palavra d'Ele. Muito obrigado por ter me acompanhado até aqui e espero tê-lo ajudado na meditação sobre esses assuntos de tão intensa relevância para a vida, quer neste mundo, quer na eternidade. Saiba que você é um vitorioso, pois dos que iniciam a leitura de um livro, setenta por cento não chegam ao seu final. Tenho a certeza de que Deus acrescentou algo profundo em sua mente e consciência. Ele mesmo lhe dará fé para crer em Sua maravilhosa palavra e, pela infinita graça, dar-lhe-á compreensão, revelação e a vida eterna em Cristo Jesus.

Eu não poderia deixar de mencionar as palavras do Senhor Jesus. Quando Ele foi tentado, após quarenta dias e quarenta noites sem nada comer ou beber, o tentador se aproximou e Lhe fez três propostas, e as três foram rechaçadas com uma única resposta. Você diria que à primeira Jesus respondeu que: *“nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.”*, à segunda, você diria que a resposta de Jesus foi: *“Não tentarás o Senhor, teu Deus”*; e à terceira, seguramente, você responderia que Jesus disse: *“Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.”*

Eu disse que Jesus respondeu às três investidas do diabo com uma única resposta. E, nas três, a resposta foi uma só:

**“ESTÁ ESCRITO”**. Isso equivale a dizer que o que prevalece e vai prevalecer é o que está escrito. De nada adianta idealizarmos ou sonharmos com um Deus que não existe, ou que existe na nossa imaginação, no nosso ideal, nos nossos pensamentos, visões, etc. O que vai prevalecer é o que está escrito de Deus. Nesse sentido, ao discorrer sobre a Sua volta, Jesus não deixou por menos: *“Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.”* (Mateus, 24:35). Deus já havia vaticinado ao profeta Isaías, 40:8: *“seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.”*

Ao finalizar a narrativa acerca do Verbo da Vida, João, no capítulo 20:30-31, diz o seguinte: *“Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais*

*que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome."*

O Senhor o abençoe e o guarde e lhe dê a revelação da obra consumada na cruz do calvário, isto é, sua inclusão no corpo de Cristo, sua crucificação, morte, sepultamento e ressurreição juntamente com Cristo, só assim, você desfrutará da eternidade com Deus em Cristo.

Amém e amém!

Pr. Nilton Severiano de Oliveira

PAGINA INTERNA DA CAPA  
DA FRENTE:

Obra revisada pela professora:  
Vera Lúcia Hanna

O escritor é autor dos livros: “O  
que é o pecado” e “Descubra a  
Sua Riqueza”.

Toda honra e toda a glória são  
devidas àquele que nos chamou  
das trevas para a sua maravilhosa  
luz (I Pedro 2:9).

Visite a página da internet:  
[www.facedasaguas.com.br](http://www.facedasaguas.com.br)